

O racismo oculto nas novelas brasileiras

Branqueamento está presente até mesmo nos enredos de história dos negros, como na novela Lado a Lado, da Globo

10/10/2016 11:31:38

O racismo no Brasil é um tema ainda considerado tabu. Enquanto a maioria das pessoas acredita que vivemos em uma democracia racial, envolta de igualdade e respeito, a realidade é bem diferente. É o que nos mostra Maureci Moreira de Almeida, em seu livro Ideologia do Branqueamento nas Telenovelas Brasileiras, no qual analisa um esforço de branqueamento na novela Lado a Lado, da Globo (2012), mesmo em um enredo com enfoque predominante na história dos negros pós-escravidão.

Partindo do ponto de que a novela ainda é um dos produtos mais importantes da televisão e um elemento significativo na construção da identidade cultural e social do país, há de que se notar que a ideologia do branqueamento se constitui facilmente um reforço para o racismo.

Maureci nos conta a história das novelas antes mesmo do aparecimento do Rádio e TV. A partir dos romances-folhetins, publicados em jornais pela Europa e também pelo Brasil, faz uma retrospectiva e se atenta ao fato que o melodrama representa de forma predominante a estética branca como detentora quase que absoluta das virtudes da beleza e da moralidade, deixando para os negros os papéis inferiores. As novelas têm grande influência na opinião pública em temas como drogas, homossexualidade, empoderamento feminino, corrupção ou saúde, elas abrem espaço para discussões e redirecionam o olhar do telespectador. Mas quando se trata de questões raciais, é uma discussão mirrada.

Além da origem das telenovelas, Maureci discorre a respeito do racismo e da ideologia do branqueamento, analisando a novela Lado a Lado, que tinha como foco a questão da cultura negra no Brasil. Ele acredita que mesmo sendo a novela com maior número de personagens negros, ela reproduziu os mesmos estereótipos raciais impregnados na sociedade, dando destaque ao negro como o bom de bola, ao capoeirista versátil e ágil, a mulher negra como uma mulata sensual, inclinado à indolência e malandragem, e prevaleceu maioria de atores brancos, quando de acordo com seu enredo poderia ter sido ao contrário. A novela também mostra o nascimento do Samba, através da dança da personagem principal, e a popularização do futebol, permitido somente para a elite branca, fazendo com que os negros que queriam jogar tivessem que se pintar com pó de arroz.

O livro é profundo, uma contribuição importante para as discussões em torno do tema, para se

construir uma consciência crítica em relação ao racismo e a ideologia do branqueamento, expondo o nosso mito de democracia racial: “O racismo no Brasil está tão presente nas relações sociais que as pessoas quase não o percebem.”. Acreditando que as coisas podem melhorar, o autor se baseia em leis de combate ao racismo e mudança na educação, para que com o tempo isso possa refletir e não existir mais a ideologia do branqueamento. Em tempos de mudanças sociais, esta obra é um convite para se conhecer o que diariamente é ignorado pela maioria das pessoas.

Ficha Técnica

Editora: Paco Editorial

Autor: Maureci Moreira De Almeida

Páginas: 216

Formato: 14x21 cm

ISBN: 978-85-4620-536-3

Sobre autor:

Maureci Moreira de Almeida é mestre em Estudo de Cultura Contemporânea - ECCO/UFMT. Especialista em Relações Raciais e Educação na Sociedade Brasileira pelo NEPRE/UFMT. Tem bacharelado e licenciado em Filosofia pela UFMT. É professor de Filosofia da rede Estadual de Educação do Estado de Mato Grosso, e atua com a Formação Continuada de Professores no CEFAPRO - Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso, no município de Pontes e Lacerda. Foi bolsista da FAPEMAT durante a realização da pesquisa de mestrado.